

Grau de Intangibilidade e o Desempenho Empresarial

Nayara Bragato Nascimento¹
Edilberto Batista Mendes Neto²

RESUMO

Ativo intangível é definido como o conjunto de conhecimentos específicos, práticas e atitudes envolvendo a organização, que com os ativos tangíveis colaboram para a geração de valor, sendo que esses ativos intangíveis não possuem corpo físico e financeiro. Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é verificar se a presença mais elevada de ativos intangíveis repercute em maior desempenho. Possui a hipótese de que o desempenho econômico das empresas seja maior quando exista alto grau de intangibilidade. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliométrico, pois visam descobrir a existência de associações entre variáveis e pretendem determinar a natureza dessa relação, sendo os procedimentos padronizados na coleta dos dados. Os resultados mostraram que, ao avaliar as empresas com ativos intangíveis significativos, as informações sobre ativos intangíveis devem ser consideradas para melhorar a avaliação da saúde financeira, porém observa-se que as variáveis financeiras são fundamentais independentemente da composição de ativos e do modelo de negócios. É possível concluir que o grau de intangibilidade (GI) interferiu no desempenho econômico das amostras pesquisadas, apresentando relações estatisticamente significativas. O estudo contribui com as discussões dos ativos intangíveis, ao apresentar os resultados significativos do grau de intangibilidade com o desempenho econômico das empresas, indicam que a presença dos intangíveis melhora o desempenho organizacional, colaborando os pressupostos da literatura sobre o tema. Desse modo, sugere-se que novos estudos sejam realizados a fim de se obter maior compreensão dos ativos intangíveis na contabilidade.

Palavras-chave: Ativos. Contabilidade. Desempenho organizacional.

Degree of Intangibility and Business Performance

ABSTRACT

Intangible assets are defined as the set of specific knowledge, practices and attitudes involving the organization, which with tangible assets collaborate for the generation of value, and these intangible assets do not have physical and financial bodies. Thus, the general objective of this work is to verify if the higher presence of intangible assets reverberates to higher performance. It has the hypothesis that the economic performance of the companies is greater when there is a high degree of intangibility. As for the methodology, it is a bibliometric research, because they aim to discover the existence of associations among variables and intend to determine the nature of this relationship, being the procedures standardized in the data collection. The results showed that when evaluating companies with significant intangible assets, information on intangible assets should be considered to improve financial health assessment, but it is observed that financial variables are fundamental regardless of the composition of assets and the business model. It is possible to conclude that the degree of intangibility (GI) interfered in the economic performance of the samples studied, presenting statistically significant relationships. The study contributes to the discussions of intangible assets, showing the significant results of the degree of intangibility with the economic performance of companies, indicating that the presence of intangibles improves organizational performance, contributing to the assumptions of the literature on the

subject. Thus, it is suggested that further studies be conducted in order to gain a better understanding of intangible assets in accounting.

Keywords: Active. Accounting. Organizational performance.

1 INTRODUÇÃO

Ativo intangível é definido como o “conjunto de conhecimentos específicos, práticas e atitudes envolvendo a organização, que com os ativos tangíveis colaboram para a geração de valor”, sendo que esses ativos intangíveis não possuem corpo físico e financeiro (KAYO, 2006).

Nota-se que a contabilidade tem enfrentado dificuldades para medir ativos de natureza intangível, haja vista que não podem ser identificados de imediato, precisando de um método adequado para a sua mensuração (NASCIMENTO *et al.*, 2012).

Famá e Perez (2006) esclarecem que apesar da dificuldade enfrentada em sua mensuração, grandes organizações estão reconhecendo os ativos intangíveis em suas demonstrações contábeis, evidenciando seus benefícios para a organização, demonstrando em algumas pesquisas que as empresas com maior parcela de ativos intangíveis geram mais valor para seus acionistas.

Couto (2009) ressalta que existem registros de que os ativos intangíveis proporcionariam aos sócios de uma empresa uma visão ampliada da criação de valor, destacando-se a importância dos intangíveis como um auxílio nas tomadas de decisões estratégicas, fortalecendo a justificativa de se agregar à contabilidade ferramentas de mensuração dos ativos intangíveis.

Nessa direção, os ativos intangíveis vêm sendo um assunto bastante discutido no mercado, pois são considerados fontes de geração de valor para as empresas por meio de sua singularidade (SILVA *et al.*, 2011).

A contabilidade é vislumbrada como forma de estudo do patrimônio e riqueza das organizações, sendo o valor econômico de uma empresa o resultado da soma dos seus ativos tangíveis e intangíveis e que, o valor de uma empresa é o somatório do valor contábil; com o valor de mercado, esclarecendo que diferem-se de acordo com a atividade desenvolvida pela empresa, do ciclo de vida do produto e da empresa, da missão das empresas, desse modo, esse ativo se torna eficaz para o crescimento e desenvolvimento das empresas (NASCIMENTO *et al.*, 2012).

Diante do exposto, a questão norteadora deste trabalho é: Como o grau de intangibilidade pode afetar o desempenho das organizações? Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho é verificar se a presença mais elevada de ativos intangíveis repercute em maior desempenho. Possui a hipótese de que o desempenho econômico das empresas seja maior quando exista alto grau de intangibilidade.

O estudo justifica-se por terem poucos trabalhos realizados no Brasil sobre o tema, sendo relevante por contribuir no sentido de ampliar a pesquisa sobre a relação entre o grau de intangibilidade e desempenho das empresas, haja vista que existem poucos estudos já realizados a respeito do grau de intangibilidade e o desempenho econômico empresarial.

Quanto à metodologia desta pesquisa, trata-se de uma pesquisa bibliométrica, pois segundo Gil (2010) as pesquisas bibliométricas visam descobrir a existência de associações entre variáveis e pretendem determinar a natureza dessa relação, sendo os procedimentos padronizados na coleta dos dados.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Resultados e Discussão e Considerações Finais.

Considerando o atual cenário econômico, no qual a globalização e competitividade são termos em moda, este estudo aborda a fundamentação teórica embasada em conceito de intangibilidade com ênfase nos métodos de avaliação empresarial, especialmente os baseados na mensuração de ativos intangíveis no melhor desempenho empresarial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta o referencial teórico a partir da realização de revisão da literatura sobre os ativos intangíveis, suas principais características, classificações e algumas formas de avaliação empresarial.

2.1 Avaliação de empresas

O valor de uma empresa advém de duas escalas, a primeira de valor patrimonial, que refere-se ao que é obtido pela soma dos bens que constituem o patrimônio da referida empresa e a segunda, o valor econômico, que tem como base o potencial de resultados futuros que a empresa está capacitada a alcançar, desse modo, para se obter uma avaliação que demonstre a real situação da organização é importante ponderar as duas escalas de acordo com as particularidades do mercado no qual esta está inserida (NEVES, 1999).

Existem inúmeros modelos para realizar uma avaliação patrimonial, porém Martins (2001) ressalta que não existe ainda uma fórmula exata e capaz de medir o valor de uma empresa, esclarecendo também que o ideal seria obter um resultado científico, exato e objetivo com o uso dos métodos conhecidos, mas nenhum deles ainda é capaz de alcançar esse objetivo, com isso a melhor forma é fazer o uso de um conjunto de modelos que possibilite chegar a um valor condizente com a realidade.

A avaliação de uma empresa abrange vários itens, entre eles a lucratividade, o valor patrimonial e valor econômico, que contam com peso e importância acentuada no processo de valoração. Dessa forma, para mensurar tantas grandezas é necessário escolher um modelo de avaliação adequado à realidade empresarial, considerando as particularidades da organização, a sua condição de enquadramento fiscal e contábil, bem como o caráter empresarial público ou privado, de capital aberto ou fechado perante o mercado (DIAS, 2010).

2.2 Definição de ativo

O ativo é um recurso controlado e à disposição de uma entidade, devendo ser capaz de gerar benefícios presentes e futuros, envolvendo a capacidade de gerar fluxos de caixa, assim para se caracterizar como ativo o agente deve corresponder à definição de ativo, ser relevante, ser mensurável e ter valor preciso (SCHMIDT; SANTOS, 2009).

Perez e Famá (2006) conceituam o ativo como todo recurso, físico ou não, sob o controle de uma organização que possa ser utilizado para ofertar produtos e serviços aos clientes, buscando a geração de benefícios econômicos, tendo seu custo representado pela capitalização dos gastos incorridos para sua aquisição ou desenvolvimento. Os ativos são classificados como ativos tangíveis e intangíveis, nesse trabalho a prioridade é os ativos intangíveis.

2.2.1 Ativos intangíveis

O ativo intangível defende a imaterialidade, o que dificulta sua mensuração, incluem-se nessa categorização, a marca, a inovação, os ativos humanos e a capacidade de geração de

valor, em que o termo intangível abrange um leque de classificações para poder englobar em seu conceito todas as particularidades do ativo intangível (IUDÍCIBUS, 2009).

Os ativos intangíveis são classificados como ativos invisíveis e de acordo com Hendriksen e Breda (2007) é uma das áreas mais complexas e desafiadoras da contabilidade e das finanças empresariais.

Os ativos intangíveis são individuais e de propriedade de uma única organização, assim são compostos por uma vasta gama de ativos, a exemplo de gastos pré-operacionais, de implantação ou organização; marcas e nomes de produtos; pesquisa e desenvolvimento; direitos de autoria; patentes; franquias; custo de desenvolvimento de *softwares* e processos secretos (DAMODARAN, 2009).

O reconhecimento de um intangível deve obedecer às normas aplicadas a todos os ativos, em outras palavras deve corresponder à definição apropriada, ser mensurável, ser relevante e ser preciso, Hendriksen e Breda (2007) salientam que os intangíveis apresentam características específicas que fazem com que tenham um tratamento diferenciado dos tangíveis, que é a inexistência de usos alternativos, inseparabilidade da empresa ou de outros ativos e alto grau de incerteza quanto aos benefícios futuros.

Os ativos intangíveis segundo as normas contábeis brasileiras refletem que no Brasil, os órgãos responsáveis pela elaboração das normas e práticas contábeis são o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) (HONORATO, 2008).

Entre as alterações, no ativo permanente houve a criação de um novo subgrupo de contas “intangível” que são bens que não possuem existência física, porém representam uma aplicação de capital indispensável aos objetivos da empresa, sendo que essa conta registrará os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da empresa (IUDÍCIBUS, 2009).

É notório que a regulamentação sobre os intangíveis ainda está em construção e, apesar dos esforços na normatização contábil dos ativos intangíveis no Brasil, há muito ainda a ser feito.

2.3 Métodos de avaliação empresarial de intangíveis

Há um grande número de métricas disponíveis no mercado para auxiliar na tarefa da avaliação empresarial, desse modo é desaconselhável utilizar um único indicador de desempenho para qualquer situação, utilizando-se mais de uma medida a fim de atender diversos propósitos (DIAS, 2010).

O método de Lawrence R. Dicksee é uma prática antiga, fundamentada no uso de um fator multiplicador sobre o lucro líquido corrente, é simples e utiliza poucas variáveis e as informações geradas são facilmente utilizadas pelo gestor da empresa, porém ocorre a dificuldade de emprego das incógnitas, como, por exemplo, o fator multiplicador que deve proporcionar à obtenção do valor do intangível a taxa de juros adequada ao imobilizado tangível e a utilização do lucro líquido como um fator fixo, que só é possível para empresas que detêm um crescimento estável (SILVEIRA *et al.*, 2009).

O Método de New York parece com o método de Lawrence R. Dicksee, sua diferença consiste na utilização da média do lucro líquido dos últimos cinco anos (SILVEIRA *et al.*, 2009).

Por sua vez, o Método de Hatfield de acordo com Schmidt e Santos (2009) referem-se a esse método como sendo o primeiro a utilizar a metodologia do valor presente líquido para mensurar o valor total da empresa por meio da dedução dos ativos tangíveis e do intangível. É considerado o precursor de outros métodos, apresenta as desvantagens de não especificar qual

critério de valoração dos tangíveis deva ser usado e não definir o cálculo da taxa de capitalização dos lucros.

Considera-se o aumento dos concorrentes no mercado o que faz com que ocorra um decréscimo gradativo na lucratividade da organização, assim é um método complexo e apresenta dificuldade na sua aplicação, por não ter critérios para definir a taxa de desconto a ser atribuída aos superlucros, nem a taxa de juros aplicada ao imobilizado tangível (SILVEIRA *et al.*, 2009).

Schmidt e Santos (2009) afirmam que o método do custo de reposição ou custo corrente é um dos mais utilizados para avaliar ativos intangíveis, pois permite uma maior aproximação do valor econômico. Tem a vantagem de usar o custo corrente para avaliar ativos tangíveis líquidos, mas não define como projetar o custo de oportunidade do investimento de igual risco.

Honorato (2008) ressalta que é um método de difícil implementação, porém trata-se de um método ideal de avaliação de ativos em geral, sendo bastante útil para avaliar ativos intangíveis e tangíveis que estejam produzindo receitas atualmente e para avaliar tangíveis de forma individual.

Segundo Schmidt e Santos (2009), o termo *goodwill* ou fundo de comércio continua sendo imprecisa, da mesma forma que a definição de ativos intangíveis e, pela dificuldade de reconhecimento e separabilidade dos outros ativos, é considerado como o mais intangível dos intangíveis. Algumas situações contribuem para o surgimento do *goodwill*, como a propaganda, treinamento, tecnologia, clientela, relacionamento com funcionários, entre outros. Para complementar essa lista, Silveira *et al.* (2009) acrescentam a atividade industrial, processos industriais, personalidade dos proprietários, conexões financeiras e eficiência dos *staffs*.

Para se efetuar uma análise econômico-financeira, faz-se necessária a utilização de coeficientes oriundos de variáveis e ferramentas analíticas, com o objetivo de determinar além do desempenho operacional, a saúde financeira e a lucratividade da organização, mas é importante inferir que nenhum índice deve ser usado de forma única, pois pode ser arriscado confiar demasiadamente em qualquer ferramenta de forma isolada (ZACHARIAS *et al.*, 2008).

3 METODOLOGIA

Para realização da pesquisa, optou-se pelo estudo bibliométrico. A Bibliometria é uma técnica que surgiu no início do século XX como uma resposta a necessidade de estudos e avaliações da produção e comunicação científica.

Caracteriza-se por elaborar índices de produção do conhecimento científico. A utilização da análise bibliométrica em pesquisas científicas se pautam na investigação do comportamento do conhecimento e da literatura como parte dos processos de comunicação. Embora a Bibliometria tenha sua maior aplicação nos campos da Ciência da Informação, é possível aplicá-la em várias áreas do conhecimento a fim de explorar o impacto da produção de um determinado campo de conhecimento, a produção e produtividade de um conjunto de investigadores, por meio da construção de indicadores bibliométrico (SPINAK, 1998).

Os indicadores utilizados nesse estudo são de acordo com Okubo (1997) Indicadores de produção científica – construídos a partir da contagem do número de publicações por tipo de documentos (livros, artigos, publicações científicas, relatórios etc.) por instituição, área de conhecimento, país, etc.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a revisão constatou-se que a intenção de identificar a possível relação entre ativos intangíveis e desempenho organizacional é importante nos estudos organizacionais, sobre isso Sriram (2008) em seu trabalho analisou a relevância da composição dos ativos de uma empresa (tangível *versus* intangíveis), utilizando modelos de avaliação da saúde financeira, a sua amostra selecionada foi repartida em dois grupos, que são a falência de empresas dos setores de alta tecnologia e a falência das empresas dos setores tradicionais em que para cada empresa em dificuldade financeira foi incluída uma empresa saudável, do mesmo segmento. Os resultados mostraram que, ao avaliar as empresas com ativos intangíveis significativos, as informações sobre ativos intangíveis devem ser consideradas para melhorar a avaliação da saúde financeira, porém observa-se que as variáveis financeiras são fundamentais independentemente da composição de ativos e do modelo de negócios.

Destacam-se entre as pesquisas realizadas, os estudos de Firer e Williams (2003), Antunes e Martins (2007), Kamath (2008), Esslin *et al.* (2009), Carvalho *et al.* (2010) e Nascimento *et al.* (2012) que não encontraram relação entre o grau de intangibilidade e desempenho organizacional. Firer e Williams (2003) investigaram a associação entre a eficiência do valor adicionado (VA) pelos principais componentes da base de recursos da empresa, que são capital físico, capital humano e capital estrutural com três dimensões tradicionais de desempenho empresarial: avaliação de mercado, produtividade e rentabilidade.

A amostra utilizada baseou-se em 75 empresas da África do Sul, listadas publicamente, integrantes dos setores bancário, eletrônicos, tecnologia de informação e serviços, os resultados encontrados não demonstraram qualquer forte associação entre a eficiência de VA, os principais componentes de base de recursos e a rentabilidade das empresas, sugerindo que o capital físico permanece o recurso subjacente mais significativo do desempenho das empresas na África do Sul.

As relações entre o capital intelectual (CI) e o desempenho financeiro são vistas nos estudos de Antunes e Martins (2007) e Kamath (2008). Antunes e Martins (2007) verificaram as relações existentes entre o entendimento do conceito de Capital Intelectual, por parte dos gestores, e o desempenho das empresas, de forma a verificar a adequação das medidas de desempenho existentes para captar os efeitos dos investimentos nos elementos que compõem o capital intelectual, em 30 grandes empresas brasileiras, para isso, utilizou como variáveis dependentes um conjunto de indicadores de desempenho econômico-financeiro das empresas e como variáveis independentes os indicadores de entendimento do conceito de capital intelectual, os resultados indicam que o conceito de capital intelectual expressado pelos gestores apresentou-se bem próximo do conceito existente na literatura e não foram verificadas relações entre quaisquer dos indicadores de desempenho.

Kamath (2008) estudou a relação entre os componentes do capital intelectual – IC e as medidas tradicionais de desempenho, rentabilidade, produtividade e avaliação de mercado. A amostra constituiu-se das 25 maiores empresas do setor farmacêutico da Índia, representando cerca de 70% do total das vendas e do total dos ativos da indústria farmacêutica no ano de 2006. A análise dos resultados empíricos não conseguiu estabelecer qualquer relação positiva significativa entre o desempenho das empresas farmacêuticas em termos de valorização de mercado, produtividade e rentabilidade, com qualquer um dos componentes do CI na Índia.

No estudo de Esslin *et al.* (2009) não foram encontradas correlação significativa entre os ativos intangíveis e o retorno sobre investimentos, utilizando uma amostra de 45 empresas listadas no índice Bovespa entre os anos de 2005 a 2007, ressaltando que os dados não se mostraram constantes.

Carvalho *et al.* (2010) analisaram o efeito da natureza dos recursos intangíveis e tangíveis sobre o desempenho das empresas em relação aos seus concorrentes, utilizando uma amostra de 228 empresas brasileiras, de diversos segmentos econômicos. Os resultados

mostraram que a intangibilidade dos recursos não se revelou uma vantagem competitiva. Colaborando, um estudo realizado por Nascimento *et al.* (2012) verificaram a correlação existente entre o grau de intangibilidade (GI) e os indicadores de desempenho, giro do ativo (GA), margem líquida (ML), retorno sobre o ativo (ROA) e retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) de oito empresas dos setores de tecnologia da informação e de 20 empresas de telecomunicações. Os resultados indicaram não haver diferenças entre os segmentos analisados e que o giro do ativo não apresentou correlação estatisticamente significativa com os índices de desempenho utilizados.

Por outro lado, muitos estudos comprovam a hipótese desse trabalho de que o ativo intangível atua no melhor desempenho organizacional. Sobre isso, Chen *et al.* (2005) mencionam que, embora as normas de contabilidade geralmente restrinjam o reconhecimento do capital intelectual nas demonstrações financeiras, os investidores ainda compreendem o seu valor invisível, encontrando correlações positivas entre ativos intangíveis e o desempenho organizacional.

Os estudos de Bontis *et al.* (2000), Perez e Famá (2006), Tan, Plowman e Hancock (2007), Tovstiga e Tulugurova (2007), Colauto *et al.* (2009), Bayburina e Golovko (2009), Ahangar (2011) e Maditinos *et al.* (2011) indicaram a existência de tais evidências. Nessa perspectiva, Bontis *et al.* (2000) investigaram os três elementos do capital intelectual (capital humano, capital estrutural e capital de clientes) e suas inter-relações no setor industrial e de serviços na Malásia, observou-se que o capital de clientes tem uma influência significativa sobre a estrutura de capital, independentemente da indústria; e, finalmente, o desenvolvimento do capital estrutural tem uma relação positiva com o desempenho dos negócios, independentemente do tipo de indústria.

Estudos de Chen *et al.* (2005) investigaram empiricamente o relacionamento entre o capital intelectual das empresas e as relações de valor contábil-valor de mercado, usando 4.254 observações de empresas/ano, do período de 1992-2002, os resultados enfatizaram que o capital intelectual é um ativo estratégico importante para as vantagens competitivas das empresas sustentáveis, fornecendo evidências empíricas de que investidores colocam maior valor em empresas com melhor eficiência do capital intelectual, e que as empresas com melhor eficiência do capital intelectual geram maior lucratividade e crescimento da receita no período corrente e nos anos seguintes.

Perez e Famá (2006) estudaram o impacto da presença de ativos intangíveis na empresa em seu desempenho econômico, mensurado pela geração de valor aos seus acionistas, buscando evidências de que as empresas intangível-intensivas são mais criadoras de valor do que empresas tangível-intensivas. A amostra utilizada foi composta por 699 empresas, não financeiras com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo, no período entre 1997 a 2002, os autores explicam que os resultados encontrados foram tão claros que podem permitir inferir-se que, no período analisado, os ativos tangíveis proveram às empresas apenas lucros normais e que a verdadeira criação de valor foi proporcionada pelos ativos intangíveis.

Tan, Plowman e Hancock (2007) investigaram a associação entre o capital intelectual (CI) e o desempenho financeiro de 150 empresas listadas na bolsa de Cingapura, entre os anos de 2000 e 2002 e os resultados mostraram que o CI e o desempenho das companhias estão relacionados positivamente, onde o CI está correlacionado com o desempenho futuro da empresa e a taxa de crescimento do CI de uma empresa está positivamente relacionada com o desempenho da empresa.

Tovstiga e Tulugurova (2007) investigaram como o impacto de práticas de capital intelectual afetava no desempenho empresarial em empresas inovadoras na Rússia, a amostra foi composta de 20 empresas do setor de alta tecnologia, atuando basicamente no

desenvolvimento de dispositivos de produção técnico-científico e *software*. Os resultados do estudo identificaram o CI como o mais importante fator de condução de desempenho competitivo no mercado.

Colauto *et al.* (2009) investigaram uma correlação entre as informações sobre ativos intangíveis desenvolvidos e o desempenho econômico das empresas, utilizando uma amostra de 80 empresas nacionais, os resultados indicaram que as correlações paramétricas (*Pearson*) e não paramétricas (*Spearman*) denotaram ser pouco substanciais, embora mais expressivas para as empresas do Novo Mercado. Bayburina e Golovko (2009) avaliaram a influência de determinados componentes do capital intelectual sobre o valor intelectual de empresas dos países do BRIC. A análise de dados de painel revelou que o capital humano pode ser considerado o fator-chave do crescimento de longo prazo de empresas de todos os setores.

Ahangar (2011) investigou a associação entre a eficiência da base do valor adicionado (capital físico, capital humano e capital estrutural) e três dimensões do desempenho financeiro das empresas (retorno sobre ativos, crescimento de vendas e produtividade dos funcionários), utilizando como ambiente de estudo uma empresa Iraniana, os resultados indicam que a associação entre a eficiência do VA dos componentes principais dos recursos e as três dimensões do desempenho das empresas são misturados e não é uniforme.

Maditinos *et al.* (2011) verificaram que o impacto do capital intelectual sobre o valor das empresas de mercado e desempenho financeiro, cuja amostra foi composta de 96 empresas gregas listadas na Bolsa de Atenas (ASE), a partir de quatro diferentes setores econômicos, observados durante o período de 2006 a 2008 esta intrinsecamente associado ao ativo intangível.

Os resultados de Bontis *et al.* (2000) permite concluir que existe uma relação estatisticamente significativa entre a eficiência do capital humano e o desempenho financeiro, sendo o desenvolvimento de recursos humanos um dos mais importantes fatores de sucesso econômico.

De modo geral, os trabalhos analisados permitem dizer que os ativos intangíveis são relevantes no desempenho econômico da empresa e os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram isso, pois ficou evidente que empresas com maior parcela de ativos intangíveis geraram mais valor para seus acionistas, assim infere-se que existe relação entre o grau de intangibilidade e o desempenho econômico das empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi verificar se a presença mais elevada de ativos intangíveis repercute em maior desempenho, com os resultados encontrados é possível concluir que o grau de intangibilidade (GI) interferiu no desempenho econômico das amostras pesquisadas, apresentando relações estatisticamente significativas.

Ativos intangíveis são incorpóreos representados por bens e direitos associados a uma organização, são aqueles que não têm existência física. Como exemplos de intangíveis: os direitos de exploração de serviços públicos mediante concessão ou permissão do Poder Público, marcas e patentes, softwares e o fundo de comércio adquirido. O reconhecimento de um intangível deve obedecer às normas aplicadas a todos os ativos, em outras palavras deve corresponder à definição apropriada, ser mensurável, ser relevante e ser preciso.

Há um grande número de métodos de avaliação empresarial de intangíveis disponíveis no mercado para auxiliar na tarefa da avaliação empresarial, os principais são o método de Lawrence R. Dicksee, método de New York, método de Hatfield, entre outros.

O estudo contribui com as discussões dos ativos intangíveis, ao apresentar os resultados significativos do grau de intangibilidade com o desempenho econômico das empresas, indicam que a presença dos intangíveis melhora o desempenho organizacional,

colaborando os pressupostos da literatura sobre o tema. Apesar do avanço no reconhecimento contábil dos ativos intangíveis, é possível que a parte gerada internamente seja um fator importante de impulso do desempenho organizacional. A hipótese do estudo foi deferida, haja vista que o melhor desempenho econômico das empresas é maior quando existe alto grau de intangibilidade.

Desse modo, sugere-se que novos estudos sejam realizados a fim de se obter maior compreensão dos ativos intangíveis na contabilidade. Assim, este estudo pode contribuir para futuras pesquisas, afinal, é inegável a importância dos ativos intangíveis e suas informações para a gestão de qualquer negócio.

REFERÊNCIAS

AHANGAR, R. G. The relationship between intellectual capital and financial performance: An empirical investigation in an Iranian company. **African Journal of Business Management**, v. 5, p. 88-95, 2011.

ANTUNES, M. T. P.; MARTINS, E. Capital Intelectual: seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas brasileiras. **Revista de Administração e Contabilidade Unisinos**, v. 4, n. 1, p. 05-21, 2007.

BAYBURINA, E.; GOLOVKO, T. Design of sustainable development: intellectual value of large BRIC companies and factors of their growth. **Electronic Journal of Knowledge Management**, v. 7, n.5, p. 535-558, 2009.

BONTIS, N.; KEOW, W. C. C.; RICHARDSON, S. Intellectual Capital and Business Performance in Malaysian Industries. **Journal of Intellectual Capital**, v. 1, n. 1, p. 85-100, 2000.

CARVALHO, F. M.; KAYO, E. K.; MARTIN, D. M. L. Tangibilidade e intangibilidade na determinação do desempenho persistente de firmas brasileiras. **RAC**, Curitiba, v. 14, n. 5, p. 871-889, 2010.

CHEN, M. C.; CHENG, S. J.; HWANG, Y. An empirical investigation of the relationship between intellectual capital and firms' market value and financial performance. **Journal of Intellectual Capital**, v. 6, n. 2, p. 159-176, 2005.

COLAUTO, R. D.; NASCIMENTO, P. S.; AVELINO, B. C.; BISPO, O. N. A. Evidenciação de ativos intangíveis não adquiridos nos relatórios de administração das companhias listadas nos níveis de governança corporativa da Bovespa. **Revista Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 142-169, 2009.

COUTO, P. B. **Ativos intangíveis e o desempenho econômico das empresas do novo mercado**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)–Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Contabilidade e Controladoria (Cepcon) da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

DAMODARAN, A. **Avaliação de investimentos: Ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.

DIAS, S. V. S. **Manual de controles internos**. São Paulo: Atlas, 2010.

FAMÁ, R.; PEREZ, M. M.; Ativos intangíveis e o desempenho empresarial. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 17, n. 40, p. 7-24, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 12 set. 2016.

HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, M. F. V. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

HONORATO, H. G. **A influência dos ativos intangíveis na análise de risco de crédito de empresas de base tecnológica**. Dissertação de Pós-graduação em Gestão Empresarial da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/3764/dissertacaofinal.pdf?sequence=1>. Acesso em 10/09/16.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KAMATH, G. B. Intellectual capital and corporate performance in Indian pharmaceutical industry. **Journal of Intellectual Capital**, v. 9, n. 4, p. 684-704, 2008.

KAYO, E. K. Ativos intangíveis, ciclo de vida e criação de valor. **Revista de administração contemporânea**, v. 10, n. 3, p. 73-90, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/> >. Acesso em: 07 set. 2016.

MADITINOS, D.; CHATZOUDES, D.; TSAIRIDIS, C.; THERIOU, G. The impact of intellectual capital on firms' market value and financial performance. **Journal of Intellectual Capital**, v. 12, n. 1, p. 132-151, 2011.

MARTINS, E. **Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica**. São Paulo: Atlas, 2001.

NASCIMENTO, E. M.; OLIVEIRA, M. C.; MARQUES, V. A.; CUNHA, J. V. A. Ativos intangíveis: análise do impacto do grau de intangibilidade nos indicadores de desempenho empresarial. **Enfoque reflexão Contábil**. Maringá - Paraná, v. 31, n.1, p.37-52, 2012.

OKUBO, Yoshiko. **Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples**. Paris: OECD, 1997.

PEREZ, M. M.; FAMÁ, R. **Ativos intangíveis e o desempenho empresarial**. Revista Contabilidade & Finanças – USP, n.40, v.17, abril, p.35-42, 2006.

REA, L.; PARKER, R. **Metodologia de pesquisa- do planejamento à execução**. São Paulo: Editora Guazzeli, 2000. 83p.

SILVA, L. S.; SANTOS, J. G. C.; SILVA, A. H. M.; GALLON, A. V.; DE LUCA, M. M. M. Intangibilidade e Inovação em Empresas no Brasil. In: XXXV EnANPAD, **Anais...** Rio de Janeiro, 2011.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. **Avaliação de ativos intangíveis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVEIRA, F. N. S.; *et al.* **Operacionalização de métodos de mensuração de ativos intangíveis em uma empresa do setor elétrico.** 6º Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo, 2009.

SPINAK, Ernesto. Indicadores cientiométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, 1998.

ZACHARIAS, F. C.; *et al.* **O EVA, o MVA, o EBITDA e o fluxo de caixa descontado: suas vantagens e desvantagens.** 2008.